

PRISÕES DESUMANAS LEVAM A GREVE DE FOME EM CUBA, DIZ HRW

Escrito por Indicado en la materia

Viernes, 05 de Marzo de 2010 09:37 - Actualizado Viernes, 05 de Marzo de 2010 09:40



A morte do dissidente cubano Orlando Zapata, na semana passada, após uma greve de fome de 85 dias, elevou o tom das críticas internacionais contra o regime de Raúl Castro. Segundo a Organização Não-Governamental Human Rights Watch, que monitora o estado dos direitos humanos no mundo, protestos como o do ativista são motivados pelas condições subumanas dos presídios cubanos.

SÃO PAULO - Celas superlotadas, condições higiênicas subumanas, água e alimentos insuficientes e o tratamento igual dado tanto a criminosos quanto a presos políticos são aspectos que fazem com que o sistema carcerário de Cuba esteja abaixo dos padrões mínimos internacionais e mantenha seus prisioneiros em circunstâncias subumanas, disse o pesquisador para o setor das Américas da Human Rights Watch, Nik Steinberg, em entrevista ao estadao.com.br.

De acordo com Steinberg, a greve de fome é a única forma de os prisioneiros políticos de Cuba chamar a atenção para o tratamento que recebem. "O sistema carcerário cubano é falho no que diz respeito ao espaço para os presos de consciência protestarem. As autoridades não se manifestam sobre os abusos que são reportados e só com medidas drásticas conseguem ser ouvidos", explica o pesquisador.

PRISÕES DESUMANAS LEVAM A GREVE DE FOME EM CUBA, DIZ HRW

Escrito por Indicado en la materia

Viernes, 05 de Marzo de 2010 09:37 - Actualizado Viernes, 05 de Marzo de 2010 09:40

"Prisioneiros que criticam o governo e são classificados como contrarrevolucionários sofrem consequências que danam sua saúde física e psicológica. Ficam longos períodos em celas de isolamento e a eles são negadas visitas e tratamento médico", acrescenta o membro da HRW.

Zapata foi o primeiro prisioneiro político morto em Cuba desde 1972. Na quarta-feira, um outro dissidente, [Guillermo Fariñas, foi hospitalizado também por fazer greve de fome em sua casa](#). Depois da morte de Zapata, outra organização de direitos humanos, a Anistia Internacional, divulgou um relatório criticando a situação dos direitos humanos em Cuba e pediu que fosse realizada uma investigação.

O documento gerou uma onda de pedidos da comunidade internacional para que o governo da ilha libertasse seus presos políticos, que segundo a Comissão Cubana de Direitos Humanos e Reconciliação Nacional (CCDHRN), órgão ligado à oposição, são cerca de 200. De acordo com a Anistia Internacional, em fins de 2008, o regime castrista mantinha 58 prisioneiros políticos na ilha.

Cuba permanece como um dos únicos países latino-americanos a reprimir praticamente toda a atividade dissidente, diz Steinberg. A Constituição cubana, de acordo com o artigo 62, proíbe explicitamente qualquer ação contra "os objetivos do Estado socialista". "A legislação dá poderes ao Estado de criminalizar virtualmente qualquer forma de oposição", conclui o pesquisador.

PRISÕES DESUMANAS LEVAM A GREVE DE FOME EM CUBA, DIZ HRW

Escrito por Indicado en la materia

Viernes, 05 de Marzo de 2010 09:37 - Actualizado Viernes, 05 de Marzo de 2010 09:40

Na terça-feira, o ex-presidente cubano Fidel Castro disse em um artigo publicado na imprensa oficial cubana que [nunca mandou matar ou torturar um inimigo político](#) e defendeu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que visitava o país na ocasião, das críticas por não condenar o regime de direitos humanos em Cuba.

"Lula sabe que em nosso país nunca se torturou ninguém, nunca se mandou matar um adversário e nunca se mentiu ao povo", escreveu o ex-presidente.

Também nesta semana, a televisão estatal cubana exibiu uma reportagem na qual acusa a 'contrarrevolução' de organizar uma campanha de difamação para ocultar atendimento médico que Zapata teria recebido.